

A Assistente de Laboratório de Psicologia Educacional

Ensaio de monografia profissional

ELISA DIAS VELOSO

Assistente da cadeira de Psicologia Educacional,
da Escola Normal de Belo Horizonte

O professor L. Walther ("Orientation professionnelle et carrière libérales") indica, como um dos primeiros passos para o conhecimento das profissões, para o fim de orientação e seleção profissional, o entendimento entre o psicólogo e os representantes da profissão.

Como um ensaio dêse trabalho, iniciamos sob a orientação da prof. Helena Antipoff, o estudo das funções da Assistente de Laboratório de Psicologia, profissão esta que reúne, entre nós, ainda um número mínimo de pessoas, as quais, entretanto, por se acharem mais diretamente relacionadas com o assunto, estariam naturalmente indicadas para fornecer os primeiros relatos, através dos quais se poderia estabelecer um processo eficiente de pesquisa, para o conhecimento das profissões liberais em geral.

Procurámos ouvi-las individualmente, interrogando-as de acôrdo com o questionário que foi então elaborado — e que aquí apresentamos — procurando obter delas o maior número possível de informações minuciosas a respeito de seu trabalho e das relações dêste com sua vida e sua personalidade.

O "retrato" que se segue tem, pois, o contôrno de um tipo que se pode obter reunindo as impressões dêse pequeno número de assistentes.

QUESTIONARIO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

- 1) — a) Qual a sua profissão?
b) Que cargo está ocupando nela?
- 2) — a) Ha quanto tempo exerce essa profissão?
b) Ha quanto tempo exerce o cargo que ocupa atualmente?
c) Teve antes dessa, uma outra profissão? Nesse caso, porque mudou de ocupação?
d) Faz, simultaneamente com o atual, algum outro trabalho profissional?
- 3) — a) Por que motivo abraçou a atual profissão?
b) Como entrou para ela?
- 4) — Como se preparou para esta profissão?
a) Em que escolas estudou?
b) Onde fez a aprendizagem prática?
c) Que diplomas possui? Que títulos?
d) Quanto tempo durou toda a sua preparação (acadêmica, prática)?
e) Sabe em quanto importou ela?
f) Foi bom aluno, no curso primário, no secundário e no profissional?
g) Acha suficiente o preparo que se pode adquirir nessas escolas?
- 5) — Descreva o seu trabalho da maneira mais concreta possível, enumerando e caracterizando os diversos aspectos e atividades que êle compreende, bem como as atitudes que êle exige.
- 6) — a) Quais as qualidades físicas e psíquicas necessárias para cada um dêses aspectos ou atividades?
b) Quais os defeitos físicos ou psíquicos que podem tornar o individuo incompatível com êses trabalhos?

- c) Que espécie de inteligência exige sua profissão?
 d) Que espécie de caráter se faz precisa, para desempenhá-la?
 e) Quais as emoções mais frequentes a serem vividas dentro dela?
 f) Em que consiste a ética profissional?
- 7) — Está satisfeito com o trabalho?
 a) Que aspecto lhe traz maior contentamento? Porque?
 b) Qual, ao contrário, o aborrece ou desaponta? Porque?
 c) Acha que possui as qualidades requeridas?
 d) Que lhe parece faltar para ser um bom representante da classe?
- 8) — Que ambiciona para que melhorem as condições de seu trabalho, tornando-o mais eficiente?
- 9) — Pode lembrar-se de algum caso interessante, característico da profissão, que reflita, de maneira expressiva, o seu trabalho?
- 10) — Qual é o seu horário de trabalho?
 a) Quantas horas por dia?
 b) Quantas horas por semana?
 c) Quais os dias de repouso?
 d) Quais os de férias? Em que época? Por quanto tempo?
- 11) — Qual o ordenado?
 a) Como se faz o pagamento: diário, semanal, mensal, por empreitada?
 b) Exige uma progressão nos vencimentos, à medida que correm os anos de trabalho?
 c) Qual é o critério para promoção?
- 12) — Como regulamenta a lei o exercício dessa profissão?
- 13) — Existe sindicato ou outra associação profissional?
 a) Faz parte?
 b) Quais os privilégios a que ela dá direito?
- 14) — Faz parte de associações que reúnem os representantes sem preocupações econômicas? (Sociedades científicas, de aperfeiçoamento profissional, ou de fins lúdicos)?
- 15) — Existe literatura sobre a profissão? (Literatura técnica ou de ficção)?
- 16) — Quais os representantes da profissão que aconselha entrevistar, por serem personalidades que possuem os requisitos exigidos para um bom profissional?

São elas (as Assistentes de Laboratório de Psicologia), geralmente, recrutadas, para exercer suas funções junto a uma cadeira de Psicologia, dentre os elementos do magistério primário ou secundário do Estado, depois de haverem trabalhado, nos grupos escolares do interior ou da Capital, nos jardins de infância, ginásios particulares ou escolas normais do Estado, por algum tempo, como regentes de classe, ou mesmo como orientadoras técnicas.

Simultaneamente com o de Laboratório, nem sempre fazem outro trabalho, a não ser o de aulas particulares individuais ou em colégios.

As informações que ora nos prestam são o fruto de uma experiência que não é a mesma para todas as assistentes, variando de 1 a 8 anos.

Tendo antes abraçado a carreira pedagógica por motivos bem diversos — por ser a profissão mais acessível a moças, para trabalhar com crianças, por escolha livre ou por determinação da família — aceitam elas com entusiasmo o convite para trabalhar em Laboratório de Psicologia, onde lhes é proporcionado um melhor ambiente de trabalho, favorável ao estudo, ao progresso, ao descortino de novos horizontes, à satisfação da curiosidade científica etc.

A assistente preparou-se para o trabalho nas Escolas Normais do interior ou da Capital, particulares ou oficiais, onde o curso variou entre 3 e 7 anos, compreendendo as matérias do curso secundário e o curso profissional, de pedagogia. Em diferentes épocas e turmas, passaram todas pela Escola de Aperfeiçoamento do Estado de Minas Gerais onde, durante dois anos, se faz o estudo de Psicologia e o trabalho experimental ligado à cadeira. São êsses os dois cursos que possuem, com os respectivos diplomas, todas as assistentes, sendo que algumas delas têm ainda outros, embora não muito relacionados com a atividade profissional.

Uma das assistentes, depois de algum tempo de trabalho eficiente num Laboratório de Psicologia, obteve o título de Técnico de Educação, junto ao Governo Federal, por concurso.

Vamos agora conhecer a assistente, em plena atividade.

Preparar material para ilustrar as aulas de Psicologia; fazer as experiências a que se destina êsse material; aplicar testes, fazer inquéritos, pesquisas e experiências com alunas da Escola de Aperfeiçoamento, da Escola Normal, e com crianças dos Grupos Escolares; corrigir e apurar os resultados dessas pesquisas coletivas, bem como interpretá-las; ensinar às professoras-alunas da Escola Normal e da Escola de Aperfeiçoamento parte do trabalho supramencionado (trabalho prático de Psicologia); orientar e fiscalizar o trabalho de monografia

das alunas da Escola de Aperfeiçoamento, isto é, acompanhá-las aos Grupos Escolares — onde elas observam e estudam, em grupos de duas o desenvolvimento de uma classe sob o ponto de vista físico, intelectual, moral e social — para o que a assistente lhes fornece as informações necessárias (bibliografia etc.), orientando-as na aplicação dos testes e pesquisas; orientar e julgar as monografias de fim de curso, das alunas da Escola Normal, as quais apresentam, como prova final, um trabalho sobre assunto pedagógico, relacionado com a prática profissional, algumas vezes orientado pela assistente, que, em geral, faz parte da banca de julgamento; substituir o professor catedrático de Psicologia, em suas ausências; aplicar e corrigir testes de promoção e de seleção às crianças dos Grupos Escolares de Belo Horizonte, e testes de admissão às candidatas à matrícula nas Escolas Normais do Estado — são tarefas que competem a todas as assistentes em geral.

Alem desses, que se distribuem por todas as assistentes, compete a cada uma delas um trabalho especial; isto é, o trabalho de pesquisa e orientação que se tem feito nesses Laboratórios é, às vezes, dividido em aspectos diversos que se distribuem a cada uma das assistentes.

Assim, algumas são incumbidas de traduzir e organizar novos testes, questionários etc.; de organizar catálogos e fichários, de fiscalizar o funcionamento dos aparelhos; de fazer a correspondência do Laboratório, isto é, de mandar para fora ou receber, por empréstimo ou aquisição, aparelhos, material de pesquisas, bem como informações etc.

Outras, dirigem a homogeneização de classes nos grupos escolares do Estado, superintendem a promoção nas classes de 1.º ano, aplicando e corrigindo os testes, levantando quadros estatísticos, estabelecendo critérios de promoção e publicando os resultados, encarados em relação aos dos outros anos; aplicam, apuram e interpretam os inquéritos sobre ideais e interesses das crianças dos Grupos Escolares de Belo Horizonte; verificam os padrões de desenvolvimento físico dos escolares; pesquisam o valor ponnogênico dos dias da semana etc.

Cabe, ainda, a outras assistentes, dirigir as excursões das alunas dentro ou fora da Capital orientando-as nas observações a fazer, nos Grupos Escolares, Jardins de Infância etc.; es-

tudar e orientar o trabalho de crianças anormais; trabalhar no consultório médico-pedagógico da Sociedade Pestalozzi e no Instituto Pestalozzi; organizar material de testes (desenhos, ampliações, recortes), gráficos, quadros, material de experiência etc.; verificar os exercícios de ortopedia mental, nas classes anexas; aplicar testes individuais, como por exemplo, o teste Merrill Terman, a crianças normais e anormais; fazer pesquisas sobre a moça mineira; fazer pesquisas sobre os adolescentes de Belo Horizonte; e, ainda, preparar as cadernetas do professor catedrático, apurando os resultados escolares (média, frequência etc.).

A atitude durante esse trabalho é, para as assistentes, de curiosidade científica e de interesse pelas ações e reações humanas, implicando ainda certa reserva, que não permite a emissão de pareceres definitivos sem verificação cuidadosa. Em relação às alunas, funcionam elas como orientadoras e fiscalizadoras. Em relação às experiências, como pesquisadoras, a colher dados para observações e conclusões. Mesmo que o trabalho seja monótono e tenha de ser repetido muitas vezes, esforçam-se por fazê-lo concienzosa e criteriosamente.

Quando procuramos indagar das qualidades que se fazem necessárias para o bom desempenho dessas funções, não recebemos sugestões muito diversas das que se fariam sugerir si encarássemos o trabalho do magistério em geral, a saber — integridade dos órgãos dos sentidos, e especialmente visão e audição, boa aparência e bom trato social, boa articulação, boa dicção, estabilidade nervosa, resistência física e boa saúde. Entretanto, é bem provável que o controle de uma classe primária, durante muitas horas, exija maior esforço físico, por exemplo, que o trabalho de Laboratório.

O mesmo se observa em relação aos defeitos físicos prejudiciais ao trabalho: os mesmos que o seriam para o magistério, se apresentam aqui. Assim, a ausência das qualidades acima citadas, as deformidades graves, defeitos de visão e audição que não possam ser corrigidos, a ga-

gueira, as moléstias contagiosas, como a tuberculose, defeitos que impeçam a boa dicção, o andar, a escrita etc.

Muitas foram as aptidões e qualidades psíquicas apresentadas como **indispensáveis** ao trabalho.

Assim, a assistente de Laboratório deve ser dotada de um grande poder de **observação**, para que possa ser convenientemente acompanhado o desenvolver dos trabalhos das alunas, bem como das pesquisas empreendidas; capacidade de **organização** para que, determinado um plano de trabalho, se disponham em tórno dele as atividades diversas: **interêsse** pela matéria e pelo conhecimento do aluno, **perseverança**, bem como calma e paciência, para prosseguir nos trabalhos demorados e minuciosos; **discreção**, de maneira a preencher bem as condições impostas pela ética profissional.

Foram ainda citadas: a capacidade de trabalho, o qual, às vezes, exige dedicação de todas as forças em tórno de problemas absorventes; igualdade de humor; adaptação rápida às situações novas e diversas; facilidade de expressão, para fazer-se compreender pelas alunas e pelos indivíduos em tórno de quem se fazem pesquisas; esforço, para vencer, em situações difíceis; confiança em si; vida afetiva normal, que não perturbe o bom andamento do trabalho; tacto e habilidade, para fazer com que os pacientes se manifestem sem constrangimento; conhecimento seguro da matéria, afim de ilustrar com segurança as aulas, resolver dúvidas dos alunos e orientar o próprio trabalho; conhecimento de linguas, da lingua portuguesa em particular, o que facilita a redação clara de testes, inquéritos etc., e a leitura mais variada e mais ampla, por intermédio de livros estrangeiros (francês, inglês e alemão); espírito de pesquisa, intuição, espírito de fineza e bom senso, que permitam a resolução dos problemas que se apresentem e as conclusões lógicas, a respeito do trabalho; rapidez e divisão da atenção, para acompanhar o desenvolvimento das pesquisas, apurá-las, verificá-las com exatidão e seguir, ao mesmo tempo, diversos processos; capacidade de abstração e análise, para estudar separadamente os elementos e valores que apareçam no decorrer das pesquisas; poder de síntese, para concluir e generalizar; e, ainda, cultura geral.

De certo modo, é ainda necessário que a assistente possa identificar-se com a orientação do professor catedrático ou chefe de Laboratório sem, contudo, deixar abafar sua personalidade e, pelo contrário, aproveitando-se dessa orientação como fator de desenvolvimento.

Ela precisa, ainda, compreender os alunos e fazer-se compreender por eles, com certa facilidade.

O interêsse pelo trabalho, de modo a procurar aperfeiçoá-lo e amplificá-lo, cada vez mais, é um elemento que, si necessário em outra qualquer profissão, se faz aqui mais desejável, por se tratar de uma ciência ainda em seus primeiros surtos de desenvolvimento, para o qual o assistente, ainda que em parcela mínima, deve ter o desejo de contribuir, no limite de suas possibilidades.

O carater é, naturalmente, uma feição do indivíduo que se vai refletir, mais que qualquer outra, na ética profissional. Esta consiste, para todas as assistentes, na **exatidão** e **honestidade** na apuração, interpretação e divulgação dos resultados das pesquisas empreendidas pelo Laboratório. Honestidade, retidão, sinceridade dir-se-ão qualidades necessariamente características não só desta ou daquela profissão, sinão deveres comuns a todos aqueles que podem exercer francamente suas atividades à luz meridiana.

Aquí, porém, julgamos preciso esclarecer que, si estas qualidades são julgadas imprescindíveis e encaradas sob ponto de vista mais severo, é que a negligência e a falta de escrúpulo poderão deformar totalmente os resultados de uma pesquisa, construindo bases falsas para a ciência.

O equilíbrio, que proporciona uma attitude serena diante dos mais variados problemas e nos momentos mais emocionantes; a firmeza, a força de vontade e o domínio sôbre si, que permitam prosseguir no trabalho árido e difícil; a simplicidade e a sociabilidade, que lubrificam as articulações entre os indivíduos, tornando mais naturais e mais francas as relações entre eles; a imparcialidade e o espírito de justiça, que dão a capacidade de julgar os fatos com independência; o bom senso e a ponderação, que permitem a formação de juízos exatos; a discreção (sigilo profissional), a responsabilidade pelo próprio

trabalho, ao par do interesse pelo trabalho de conjunto do Laboratório — foram ainda lembrados, bem como a lealdade honesta que, diante de problemas intrincados, exige de cada um a confissão de sua incapacidade.

Resume-se, enfim, a ética: num interesse verdadeiro e puramente profissional no trabalho permitindo visar sempre seus fins legítimos (investigação) e isolar-se de questões pessoais; e num certo grau de sociabilidade e tacto que facilite o contacto com as alunas, conquistando-lhes a confiança.

Quanto à **inteligência**, o tipo mental **objetivo** foi indicado como o mais conveniente para o trabalho de pesquisa psicológica, porque facilita a identificação e a compreensão de outros indivíduos e das circunstâncias em que eles se acham.

Foram também citadas: a inteligência racional, para investigar e interpretar os fatos, levantar hipóteses e conclusões, comprovar as probabilidades; e a intuição, que conduz a descobertas mais rápidas.

Ao passo que uma das assistentes acha necessária uma inteligência superior harmônica, para o trabalho concentrado e para o suprimento de outras faltas, ha quem diga que é bastante uma inteligência normal, desde que seja dirigida por uma outra inteligência superior (que, neste caso, é mais necessária ao chefe de Laboratório), a quem cumpre as grandes iniciativas e a interpretação geral dos fatos, bem como a orientação das pesquisas. Este último ponto de vista é, entretanto, combatido por uma das chefes de Laboratório, que vê no assistente, não apenas um secretário encarregado de trabalho mecânico, mas um jovem trabalhador que adquire, no momento, experiência para ser, por sua vez, mais tarde, chefe de serviço e professor.

A assistente de Laboratório, quando realmente identificada com seu trabalho, não pode fazê-lo friamente. São muitas e diversas as emoções que experimenta no decorrer de sua atividade. Sente entusiasmo, ao iniciar uma nova pesquisa de interesse atual e futuro. Tem pra-

zer, ao verificar, através das experiências, resultados já previstos, devido a teorias conhecidas; ao notar os progressos da Psicologia; ao notar que os resultados das experiências coincidem com os da observação direta do aluno; ao colher informações que venham confirmar os resultados do trabalho; ao vencer obstáculos encontrados; em trabalhar numa atmosfera de cordialidade; em encontrar boa colaboração; em sentir que está progredindo nas técnicas da Psicologia experimental e na capacidade de observação e de estudo.

Aparecem-lhe, também, ao par dessas emoções favoráveis, outras de caráter negativo, tais como: dúvida ou abatimento, diante da dificuldade em conhecer a alma humana ou ao enfrentar questões até agora insolúveis; desprazer e mesmo angústia, ao verificar que as experiências não deram o resultado esperado; timidez, ao iniciar um trabalho ou uma experiência, receiando que, si ele não apresentar o resultado previsto, venha concorrer para o desânimo e o descrédito das alunas na Psicologia.

Entretanto, não é exagero dizer que uma grande esperança parece sempre indicar-nos que ao progresso da Psicologia cabe a resolução de um grande número de problemas da Educação, no futuro.

A maior parte das assistentes está muito satisfeita com seu trabalho e mesmo aquelas que não o estão integralmente podem apreciá-lo de tal forma que dificilmente se interessarão por outro de ramo diverso. Os motivos pelos quais ele satisfaz referem-se, em geral, à satisfação da curiosidade científica e do interesse pela Psicologia, às oportunidades, de progresso e aperfeiçoamento intelectual, ao empreendimento de trabalhos novos e de valor, num ambiente favorável ao estudo.

Conforme já ficou dito em relação aos fatores que dão origem às emoções mais frequentemente experimentadas no exercício desta profissão, agradam, em geral, os trabalhos novos, por conduzirem a novas descobertas ou por confirmarem hipóteses não conhecidas ou leis anteriormente formuladas. A satisfação da curiosidade, o conhecer e interpretar os resultados de pesquisas, é sempre grande e aumenta quando

esses resultados correspondem ou superam a expectativa. Por exemplo, após a aplicação de um teste de inteligência a uma turma de alunas, é agradável corrigi-los, quando se pode verificar si o resultado de cada uma corresponde ao julgamento anterior que se tenha feito de suas capacidades, através da observação ou dos trabalhos escolares.

São, ainda, fatores de satisfação os elementos que proporcionam, num laboratório de Psicologia, um trabalho progressivo: por parte do chefe, orientação segura e carinhosa; por parte das alunas, boa atitude (interêsse pelo trabalho, honestidade em desempenhá-lo, confiança no assistente etc).

Aborrecem as atividades que exigem longas e penosas estatísticas, bem como outras dificuldades bastantes para entrar o rendimento: a repetição do mesmo trabalho, a atividade mecânica ou monótona, a pressa em executar qualquer tarefa urgente.

Em relação ao fator **colaboração**, foram citados como desagradáveis a falta de direção segura, por parte do chefe, e a atitude desleal, por parte das alunas, o que, além de revelar falta de interêsse, pode trazer dúvidas sobre o resultado do trabalho.

A falta de correlação entre observações anteriores e o resultado de uma pesquisa traz, às vezes, decepção, mas concorre ao mesmo tempo para um esforço futuro maior, no sentido de observar e trabalhar melhor, aumentando assim a eficiência das investigações, ampliandó-as ou apurandó-as, por meio de métodos mais precisos.

Para algumas das assistentes é, além disso, desagradável falar em público ou fazer qualquer trabalho para publicação, de maneira a forçá-las a ficar em evidência.

Quanto à opinião que as assistentes têm de suas próprias aptidões profissionais, pode-se dizer que todas elas reconhecem em si mesmas algumas das qualidades necessárias como, por exemplo, perseverança e boa vontade; e, ao mesmo tempo, lamentam a falta de outras: espírito crítico, facilidade de elocução, boa visão, contróle emocional, desembaraço, inteligência, destemor para enfrentar problemas complexos, espírito empreendedor, maior persistência, mais confiança em seus esforços, paciência, capricho, maior capacidade de trabalho.

Dentre essas capacidades, entretanto, algumas ha passíveis de serem desenvolvidas através do próprio trabalho; é ainda nele, pois, por êle e para êle, que se pode ter esperança de progresso.

Como fatores necessários a uma eficiência maior do trabalho, aparecem, em primeiro lugar, a despreocupação com a vida particular, que permita dedicar-se a assistente unicamente às atividades profissionais; e ainda maior número de pessoas e material para facilidade do trabalho mecânico, principalmente. São ainda desejados outros elementos: tempo para troca de idéias com o chefe do Laboratório, para frequentar a biblioteca, para entrar em contacto com as crianças das classes primárias; maior união de vistas com o chefe do Laboratório; maior colaboração com as colegas, melhores condições materiais de trabalho (salas, mobiliário, material, aparêlhos etc.); campo mais vasto de trabalho; colaboração e boa vontade de todos os alunos e professores da casa; boa biblioteca, para facilidade de estudo das assistentes e das alunas; maior número de classes primárias destinadas ao treino prático das alunas e às pesquisas; melhor preparo de curso secundário por parte das alunas (melhor expressão em português e facilidade de leitura em outras línguas).

As assistentes, em sua maioria, não se lembram de fatos interessantes que, como característicos da profissão, possam ilustrar a entrevista que ora resumimos.

Conseguimos obter apenas os seguintes:

Uma das assistentes começou o estudo da criança de sete anos, em Belo Horizonte. Seu trabalho apareceu sob forma resumida sem apresentar grande valor e sem obedecer a um critério seguro. Sob orientação da professora cate-drática, ela o foi desenvolvendo de tal forma que não teria tido coragem de empreendê-lo, si o tivesse imaginado tão extenso.

Em outro caso, a assistente encarregada de apresentar um inquérito sobre orientação profissional às alunas fê-lo sem declarar as finalidades do trabalho, respondendo com evasivas que

não permitissem sugestões às perguntas das alunas, que, então, classificaram o inquérito de indiscreto e não manifestaram boa vontade em respondê-lo. Meses depois, apresentou-lhes novo questionário, sob outra forma, com o mesmo fim, agora claramente exposto: elas deviam dar sua opinião sobre a carreira de professora, para impedir que as novas alunas que viessem iniciar-se na profissão falhassem, mais tarde, por falta de um conselho. Para um conhecimento maior do assunto, elas deveriam colaborar, contribuindo para a felicidade das que viessem depois. E o trabalho desta vez foi feito com boa vontade e interesse.

O horário de trabalho no Laboratório varia entre 9 e 25 horas semanais, já tendo atingido até 35, para algumas das assistentes. O trabalho suplementar em casa não obedece a horário regular, variando entre 1 e 2 horas de trabalho diário. Ha dois dias de folga, por semana, e tres a quatro meses de férias de verão, por ano, os quais (acrescidos de mais quinze dias no fim do 1.º semestre) ficam reduzidos quando a assistente tem que dirigir a homogeneização de classes, aplicar e corrigir testes nas escolas da Capital ou do interior.

A assistente recebe de 400\$0 a 550\$0 por mês. Não tem direito a gratificações, a não ser, em alguns casos, quando substitue o professor catedrático.

Igualmente, não ha probabilidade segura de promoção, nem regulamentação alguma para a profissão.

Como sindicato profissional, existe apenas a "Associação de Professores Primários", da qual

algumas assistentes fazem parte, por considerarem necessária a união da classe, ou para usufruirmos vantagens sociais e financeiras.

Tambem não existe associação cultural organizada.

Pertencem todas as assistentes à Sociedade Pestalozzi, que é beneficente, mas tem tambem função cultural e científica. Reunem-se, tambem, semanalmente, sob direção de um dos chefes de Laboratório, com o fim de estudar problemas de interesse da Psicologia e discutir questões sobre esse assunto.

Alem disso, as assistentes que têm mais experiência prestam constantemente, às mais novas, preciosos auxilios e informações de qualquer natureza.

Ao rever o "retrato" que condensa as opiniões de nossas Assistentes, sentimos a necessidade de refletir sobre ele e observar alguma cousa em relação ao seu aspecto de conjunto.

Sobressai, à primeira vista, o grande número de qualidades que aparecem como necessárias ao bom desempenho dessa função, o que faz pensar nas palavras do professor Walther:

"L'influence de celui-ci (l'amour propre) est telle que, pour mettre sous un meilleur jour leur profession, des gens indiquent comme nécessaire une qualité qui, en réalité, n'y est pas du tout indispensable".

No entanto, num entendimento leal, entre representantes da mesma profissão, como foi no nosso caso, tal hipótese não se justifica.

Por outro lado, compreende-se que se possam atribuir os provaveis exageros, não ao intuito de encarecer, por qualquer motivo, a profissão, mas ao desejo sincero de tornar maior e melhor o rendimento do trabalho.

NÃO O SEDUZ UM TRABALHO REALMENTE CRIATIVO? POIS COOPERE NA CAMPANHA CENSITÁRIA E TERÁ O PRAZER GENUINO DE ESTAR SENDO UTIL AO SEU PAÍS.